



4ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Os povoadores do Brasil: grafismos e pintura sobre pedras

Nesta sequência didática, propõe-se estudar vestígios arqueológicos deixados pelos povos indígenas e, a partir disso, promover a valorização da diversidade cultural e o combate aos vários tipos de preconceito.

A BNCC na sala de aula

Objeto de conhecimento	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização. Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos). Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.
Habilidades	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. (EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
Objetivos de aprendizagem	Conhecer um pouco da diversidade cultural indígena. Conhecer as pinturas rupestres, geóglifos e outros vestígios deixados por culturas indígenas nos territórios que hoje formam o Brasil.

	Pesquisar em diversas fontes sobre cerâmicas, pinturas rupestres e outros exemplos de cultura material dos povos indígenas.
Conteúdos	Povos indígenas da América, em especial, os que viviam nas terras que são hoje o Brasil. Cultura material dos povos indígenas. Arte rupestre e outras manifestações artísticas das populações pré-cabralinas.

Materiais e recursos

- Aulas expositivas.
- Projetor.
- Computadores com acesso à internet.
- Livros para pesquisa.
- Pincéis.
- Pedras.
- Lápis de desenho.
- Tintas acrílicas.
- Sabão.
- Folha de lixa.
- Escova de dentes
- Toalha.
- Folha de papel sulfite.

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 4.

Aula 1

Sugere-se selecionar imagens de vestígios arqueológicos deixados por povos indígenas da América, em especial por aqueles que habitavam as terras que hoje formam o Brasil (seção **Ampliação**). Entre essas imagens podem ser incluídas pinturas rupestres com representações de animais encontradas no Piauí; inscrições na Pedra do Ingá, na Paraíba, e cerâmicas das culturas Marajoara e Santarém entre outras. Apresentar as imagens selecionadas e comentar um pouco a respeito delas. Orientar os alunos para que anotem as observações deles e as informações mais importantes fornecidas durante a aula.

Após a parte expositiva, que deve durar, no máximo, um quarto do tempo da aula, propor algumas questões para os alunos elaborarem hipóteses. Estabelecer o restante do tempo da aula para que eles respondam às questões.

Juntamente com a apresentação das imagens das pinturas rupestres encontradas na Serra da Capivara, no Piauí, esclarecer que a maioria delas representa animais como tatus, cervos e onças. Seres humanos também aparecem representados nessas pinturas, mas de maneira menos “naturalista” do que os animais. Elas registram também aspectos do

cotidiano dos grupos humanos que habitavam a região em tempos pré-históricos. Provavelmente as pinturas tinham um significado religioso, talvez ligado ao desejo de sucesso nas caçadas, o que era de extrema importância para a sobrevivência nessa época. Um dos indícios desse significado é que muitas dessas pinturas foram feitas em locais de difícil acesso, o que exigia uma posição desconfortável para os indivíduos que pintaram essas imagens.

Os vestígios de cerâmica são muito importantes para os arqueólogos que estudam a Pré-História brasileira porque os primeiros grupos humanos que povoaram o Brasil eram ágrafos, isto é, sociedades sem escrita. Por isso, uma das formas de se estudar a cultura desses grupos é por meio dos vestígios da cultura material, em especial das peças de cerâmica. Essas peças podiam atender diversos propósitos: carregar água, estocar alimentos, transportar pertences durante migrações, urnas funerárias etc. Por meio da cerâmica é possível verificar o domínio que determinado povo tinha das técnicas de fabricação desses objetos, descobrir quais materiais esses povos usavam para obter as tintas que usavam para pintá-los, por exemplo, se obtinham tinta por meio de sementes ou plantas, e atestar o grau de pensamento simbólico desses povos, por meio da observação dos sofisticados padrões geométricos encontrados nessas peças.

Existem teorias a respeito do significado das inscrições na Pedra de Ingá, porém não há respostas conclusivas no meio científico. Acredita-se que essas inscrições tenham sido feitas com cinzéis de pedra. Pesquisadores do século XIX atribuíram tais inscrições a viajantes fenícios, mas nada foi provado. Uma das hipóteses mais defendidas por arqueólogos, na atualidade, é a de que as inscrições sejam registros de observações astronômicas. Nem mesmo os indígenas potiguaras, que viviam no que é hoje o estado da Paraíba à época da colonização, forneceram respostas conclusivas sobre essas inscrições. Quando indagados sobre o que eram, os potiguaras teriam respondido itacoatiara, o que, em tupi, significa “pedra riscada” ou “pedra pintada”.

Aula 2

Comentar brevemente sobre a aula anterior e aproveitar para esclarecer os alunos de que apesar de não dispormos de informações conclusivas sobre os significados de grafismos, inscrições e pinturas rupestres encontradas no Brasil, tais representações são importantes e significativas pelas seguintes razões: (1) atestam que a ocupação humana nestas terras é muitíssimo anterior o ano de 1500. (2) Atestam a diversidade cultural e étnica das populações pré-cabralinas. (3) Mesmo que não saibamos os reais significados dessas representações, elas atestam a presença de pensamento simbólico entre os povos que as produziram, ou seja, eles eram capazes de criar símbolos e atribuir significados a eles. (4) Atestam o grau de sofisticação dos povos que habitavam estas terras, pois muitos desses vestígios envolvem noções de escala e de formas geométricas.

Após esse esclarecimento inicial, dividir a turma em grupos e determinar que cada um faça uma pesquisa iconográfica sobre um desses tipos de vestígios arqueológicos deixados pelos primeiros povoadores das terras que hoje formam o Brasil. Se possível, levar os alunos para a sala de informática ou para a biblioteca para realizarem essa pesquisa. Orientá-los a

tomar nota e fazer esboços a lápis das imagens encontradas nessa pesquisa. Esta etapa deve durar o restante do tempo da aula.

Após a pesquisa, orientar os alunos para que tragam as anotações e esboços para a próxima aula juntamente com os seguintes materiais: pincéis, pedras, lápis de cor, tintas acrílicas, sabão, folha de lixa, escova de dentes e toalha.

Aula 3

Antes de iniciar a atividade, explicar aos alunos que diferentes tipos de suporte foram usados para a escrita e para a arte pictórica. Hoje, dispomos de papel e suportes digitais, mas, num passado distante, pedras, paredes de cavernas, argila e outros materiais foram usados como suportes para esses propósitos.

Com base nos esboços e anotações feitas na aula passada, os alunos devem recriar imagens encontradas em pinturas rupestres ou em grafismos encontrados em cerâmicas indígenas. Para isso, eles devem pintar essas recriações em pedras. As pedras deverão ser lavadas para a remoção de resíduos de terra e depois enxugadas. Recomenda-se o uso de folhas de lixa para as partes ásperas da pedra. Os alunos devem usar lápis para desenhar as marcações na pedra. Feitas as marcações, os alunos podem utilizar pincéis e tintas para pintar as pedras. Esta atividade deve durar todo o tempo da aula.

Aula 4

Nesta aula, os alunos devem organizar uma exposição das suas obras de arte. Discutir com toda a turma qual a melhor forma de organizar a exposição e quem eles gostariam de convidar. Solicitar que escrevam, em uma folha de papel sulfite, os seus nomes e em qual tipo de arte eles se inspiraram. Cada uma dessas folhas deve ser afixada juntamente com o trabalho do aluno. Se houver possibilidade, fazer um registro fotográfico ou audiovisual da organização do dia exposição.

Avaliação

- Participação em sala de aula (assiduidade e interação).
- Participação na atividade em grupo.
- Pintura sobre pedras baseada em grafismos ou pinturas rupestres deixadas pelos primeiros povoadores das terras que são hoje o Brasil.
- Participação na organização da exposição.

Para auxiliar a avaliação, sugere-se a ficha e as questões a seguir.

Ficha para o professor		
Nome do(a) aluno(a): _____		
1. Participou das discussões e do trabalho em grupo de maneira ativa e com desenvoltura?	() Sim.	() Não.
2. Realizou a pesquisa?	() Sim.	() Não.

3. Elaborou a pintura na pedra?	() Sim.	() Não.
4. Participou da discussão e da organização da exposição?	() Sim.	() Não.

1. Explique por que vestígios de cerâmica são tão importantes para os arqueólogos que estudam a Pré-História brasileira.

Resposta: Os primeiros grupos humanos que povoaram o Brasil eram ágrafos, isto é, sociedades sem escrita. Por isso, uma das formas de se estudar a cultura desses grupos humanos é por meio dos vestígios da cultura material, em especial das peças de cerâmica. Essas peças de cerâmica podiam atender diversos propósitos: carregar água; estocar alimentos; para transportar pertences durante migrações; para serem usadas como urnas funerárias etc. Por meio da cerâmica é possível verificar o domínio que determinado povo tinha das técnicas de fabricação desses objetos; descobrir quais materiais esses povos usavam para obter as tintas que usavam para pintar esses objetos (exemplo: obtinham tinta por meio de sementes e plantas) e atestar o grau de pensamento simbólico desses povos por meio da observação dos sofisticados padrões geométricos encontrados nessas peças.

2. Quais são as teorias a respeito do significado da Pedra de Ingá?

Resposta: Não há respostas conclusivas quanto ao significado dessas inscrições. Acredita-se que essas inscrições tenham sido feitas com cinzeis de pedra. Pesquisadores do século XIX atribuíram tais inscrições a viajantes fenícios, mas nada foi provado. Uma das hipóteses mais defendidas por arqueólogos é a de que as inscrições sejam registros de observações astronômicas. Nem mesmo os indígenas potiguaras que viviam no que é hoje a Paraíba à época da colonização forneceram respostas conclusivas sobre essas inscrições. Quando indagados sobre o que eram aquelas inscrições, os potiguaras teriam respondido itacoatiara, o que, em tupi, significa “pedra riscada” ou “pedra pintada”.

Ampliação

ARTE BRASILEIRA UTFPR. **Arte rupestre no Brasil**, 1º jun. 2012. Disponível em: <<https://artebrasileirautfpr.wordpress.com/2012/06/01/arte-rupestre-no-brasil/>>. Acesso em: 29 set. 2018. Imagens de pinturas rupestres do Brasil.

ARTE marajoara. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5353/arte-marajoara-ceramica-marajoara>>. Acesso em: 29 set. 2018. Verbete sobre a arte marajoara.

G1. **Piauí possui um dos maiores acervos de arte rupestre das Américas**, 8 jul. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2016/07/riquezas-do-pi-estado-possui-maior-numero-de-arte-rupestre-das-americas.html>>. Acesso em: 29 set. 2018. Reportagem sobre pinturas rupestres no Piauí.

IMAGENS DO BRASIL. Disponível em: <http://www.imagensdobrasil.art.br/produtos/3441/18/4/Cer%C3%A2mica_Marajoara#.W6-cs2hKiUk>. Acesso em: 29 set. 2018. Imagens da cerâmica marajoara.

MONTEIRO, Tarcivan. Pedra do Ingá: o maior mistério arqueológico rupestre do Brasil. **Blog do Professor Tarcivan**, 3 set. 2017. Disponível em: <<http://www.tarcivan.com/2017/09/pedra-do-inga-o-maior-misterio.html>>. Acesso em: 29 set. 2018. Artigo sobre a Pedra do Ingá, na Paraíba.

WIKI HOW. **Como pintar pedras de rio.** Disponível em: <<https://pt.wikihow.com/Pintar-Pedras-de-Rio>>. Acesso em: 29 set. 2018. Tutorial com dicas sobre como pintar pedras.